

economia

Dragagem em Itapuã deve custar R\$ 10 milhões

Trabalho de desassoreamento do canal que liga o Guaíba à Lagoa dos Patos está previsto para iniciar na próxima semana

/ LOGÍSTICA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Com o sinal de urgência ativado, depois de duas embarcações terem encalhado no Canal de Itapuã, que liga o Guaíba à Lagoa dos Patos, o governo do Estado informou que começará a dragagem do local na próxima semana. Conforme o diretor de Relações Institucionais da Portos RS (companhia pública responsável por administrar o sistema hidroportuário no Rio Grande do Sul), Sandro Boka Oliveira, a estimativa inicial do aporte nessa obra é de aproximadamente R\$ 10 milhões, podendo oscilar, para cima ou para baixo, dependendo do volume de sedimentos que terão que ser retirados.

Ainda não há uma previsão de tempo que o serviço levará para ser concluído, porém Boka reitera que a meta é ter agilidade. “A ideia é chamar, nesse trabalho emergencial, as dragas que estão em Porto Alegre ou próximas da Capital, para começar a dragagem já”, enfatiza. O diretor detalha que, como o trabalho será feito de



JOÃO MATTOS/ARQUIVO/JC

Objetivo da medida é evitar que ocorram novas interrupções do transporte pelas hidrovias gaúchas

maneira emergencial, serão utilizados recursos próprios da Portos RS, que não fazem parte dos R\$ 731 milhões do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs). Esse último montante também será empregado em dragagens, mas ainda é necessário cumprir um trâmite legal para que possa ser usufruído.

Depois de Itapuã, os canais

prioritários para serem dragados, aponta Boka, serão os de Leitão Pedras Brancas, Furadinho e São Gonçalo. Nesta quarta-feira, o diretor da Portos RS participou de uma reunião na sede da Secretaria de Logística e Transportes, em Porto Alegre, para discutir as ações que vão ser adotadas para fazer as dragagens nas hidrovias.

O encontro foi capitaneado pelo secretário Juvir Costella e contou com representantes da Associação Hidrovias do Rio Grande do Sul (Hidroviás RS), Sindicato dos Operadores Portuários do Rio Grande do Sul (Sindop/RS), Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs), Federação das Indústrias do Estado do

Rio Grande do Sul (Fiergs), Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Estado do Rio Grande do Sul (Fecomércio-RS), empresas de navegação, entre outros.

Segundo o presidente da Hidrovias RS, Wilen Manteli, a reunião foi boa, principalmente, porque Costella se comprometeu a tratar com celeridade a questão das dragagens. O integrante da Hidrovias RS também celebra o fato de que o secretário frisou que a Portos RS tem a responsabilidade de cuidar de todos os trechos navegáveis no Estado.

Manteli aproveitou a ocasião para solicitar ainda a prorrogação, até o final do próximo ano, da suspensão da taxa de acesso aquaviário cobrada das companhias de navegação interior que atuam no Rio Grande do Sul. “Porque não tem canal seguro. Vai cobrar uma taxa de serviço público que não é prestado?”, indaga o presidente da Hidrovias RS. De acordo com ele, a questão ficou de ser analisada. Por fim, foi sugerido que, futuramente, o governo discuta com agentes privados do setor opções de modelos para a realização de um serviço de dragagem permanente.

Em Rio Grande, governo e empresas detalham prioridades dos aportes nos canais

Tais Carolina, de Rio Grande

economia@jornaldocomercio.com.br

O Rio Grande do Sul dispõe de R\$ 731 milhões provenientes do Fundo Plano Rio Grande (Funrigs) para o trabalho de dragagem em 40 quilômetros de hidrovias gaúchas - dentro de um plano que prevê avanços e direcionamento de

estratégias para eixos prioritários para elevar a competitividade da economia do Estado. O detalhamento foi feito pelo secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado, Ernani Polo, durante evento Tá em Pauta, realizado na Câmara de Comércio de Rio Grande.

Além dos canais da área portuária de Rio Grande e do seu ca-

nal de acesso, há outros trechos previstos. De acordo com Polo, esse é um plano econômico “inclusivo e sustentável”, elaborado a partir de um diagnóstico colhido junto a todos os setores da sociedade, entidades, federações, empresários e o próprio governo. O resultado foram cinco setores habilitadores: capital humano, infraestrutura, inovação, meio ambiente e negócios. “Vamos trabalhar de forma coordenada com esses habilitadores que são complementados por quatro eixos: a economia de manutenção, de sustentação, de ascensão e de inovação”, resume.

Polo explicou que trata-se de um plano transversal “de Estado, e não de governo”, que, agora, naturalmente precisará de esforços do poder público e da iniciativa privada.

A meta do governo gaúcho é chegar, nos próximos anos, a 3% de crescimento no PIB. Neste aspecto, a cidade de Rio Grande tem papel relevante, lembra o secretário.



TAÍS CAROLINA/ESPECIAL/JC

Evento Tá em Pauta contou com a presença do secretário Ernani Polo

“Rio Grande tem um grande ativo, tem um grande porto. Porto, aeroporto, são fontes estratégicas para o desenvolvimento, ou seja, para receber ou vender produtos que movimentam a economia e aumentam a riqueza gaúcha”, argumenta.

Por isso, ele identifica prioridades para o distrito industrial. “Ao longo desses últimos anos, nós já conseguimos consolidar investimentos impor-

tantes aqui no distrito industrial e essa conexão do município de Rio Grande, do porto de Rio Grande, faz todo sentido com o plano de desenvolvimento, para que a gente possa alavancar essas infraestruturas, além do porto, além das rodovias, das ferrovias, também das hidrovias, que são importantes para que nós possamos ter mais competitividade no estado como um todo, afirmou no evento que teve adesão massiva de diversos empresários e autoridades políticas.

Aos anunciantes e agências de publicidade

Alteração de horário de fechamento

Face ao feriado do Dia da Consciência Negra em 20 de novembro de 2024, a edição do dia 20 será conjunta com a do dia 19 de novembro, com o fechamento comercial às 17h do dia 18 de novembro.

A edição do dia 21 de novembro de 2024 circulará normalmente, com o fechamento comercial às 17h do dia 19 de novembro.

Diretoria Comercial

Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS

JCSul